

O sofisticado Hotel Pierre

Nova Iorque — O salão Wedgwood do Hotel Pierre, onde o Brasil assinou ontem o seu pacote financeiro, não tem a imponência dos salões do Hotel Plaza, aliás nem mesmo a dos demais salões do próprio Pierre. Pois é um pequeno salão no subsolo, para onde se desce por uma escada, logo à direita de quem entra. Quase se cai lá dentro, não se passa nem pela recepção.

Em tons pastel, como a louça que lhe dá o nome, o salão Wedgwood é pequeno e espelhado, mas sem grande ostentação, uma ostentação que está ausente do Pierre, mas é bem visível no Plaza, conhecido em Nova Iorque como **Plazoo**. O Pierre é considerado um hotel mais elegante do que o Plaza, com um ar europeu.

Preferido das celebridades

Foi nesse hotel que o banqueiro Guy Huntrrods dizia aos jornalistas que “quando alguém vive acima de suas possibilidades, tem que se sacrificar”. Na porta, ao contrário do Plaza no ano passado, o “maior empréstimo do mundo”, não recebeu sequer uma bandeira brasileira na fachada. Afinal, dívidas não devem sensibilizar a **crème de la crème** que freqüenta o

Pierre como o Duque de Bedford que, como todo o hóspede assíduo, tem um fichário pessoal completo no hotel, dizendo até que tipo de cama prefere.

O ambiente é europeu, um ambiente que atrai hóspedes habituais como Herry Kissinger, Yves Saint-Laurent, Pierre Cardin, Valentino, Madame Rochas, Liv Ullman até Sean Connery. Muitos mantêm suites permanentes no hotel, mobiliados com móveis do século XVII e banheiros todos de mármore. O endereço é o **fino** de Nova Iorque, rua 60 com Central Park East. Do hotel, uma bela torre coroada por uma mansarda, construída nos anos 20, vê-se o Central Park, geralmente coberto de neve nesta época do ano.

Por uma noite no hotel, pode-se gastar até 900 dólares (fora o serviço). O custo do aluguel do salão Wedgwood e do **Grand Ball Room**, este mais imponente e onde os banqueiros assinavam os contratos longe dos olhos dos jornalistas, até que não foi caro: pelo jantar de confraternização, regado a **Pouiligny-Moutrachet** e **Chateau Gruaud la Rose**, e o aluguel dos dois salões, os bancos pagaram, segundo estimou um funcionário, algo em torno de 20 mil dólares.